

Cultura antiga descoberta no Araripe

As populações pré-históricas, de origem tupiguarani, que viveram, há mais de cinco mil anos, na chapada do Araripe, tinham comportamento cultural completamente diferente daquele que marcou outros grupos, da mesma tradição, e que povoaram, no período pré-colombiano, diversas regiões do Brasil, informou o arqueólogo Marcus Albuquerque, chefe da equipe de pesquisa do Laboratório de Arqueologia do Centro de Ciências Humanas da UFPE, que acaba de realizar importantes descobertas no município de Araripina, alto sertão de Pernambuco. Essas diferenças surpreenderam os pesquisadores.

A chapada do Araripe é uma região muito rica em vestígios arqueológicos do passado pré-histórico do Nordeste brasileiro, comentou o arqueólogo Marcus Albuquerque, observando que os grupos tupiguaranis ali estabelecidos, desenvolveram um tipo de acomodação ecológica singular. Essa constatação abre novas perspectivas aos estudos da arqueologia brasileira.

ECOLOGIA

“A importância

substancial de que se reveste essa descoberta é o fato de ter sido encontrado vestígio tupiguarani em habitat distinto do que comumente era utilizado por essas populações em outras áreas do Brasil. Praticamente em todo o território brasileiro, onde foram descobertos vestígios da tradição tupiguarani, contexto ecológico difere fundamentalmente das características ambientais predominantes na chapada do Araripe, sobretudo no lado pernambucano”, assinalou o arqueólogo, esclarecendo: “Esse grupo que tradicionalmente em outras partes do Brasil habitava nas proximidades de rios, navegando e praticando uma agricultura baseada no cultivo da mandioca, teve de sofrer mudanças fundamentais em sua cultura para se adaptar àquela região pernambucana, onde não existem rios perenes”.

As descobertas de Araripina foram feitas ao pé da chapada do Araripe, onde os pesquisadores localizaram uma aldeia pré-histórica composta de sete casas (ocas). Os trabalhos de descoberta contaram com a participação do professor Vicente Alves,

da Faculdade de Formação de Professores de Araripina, que se incorporou à equipe do Laboratório de Arqueologia do Centro de Ciências Humanas, integrada por Suely Luna, Ana Nascimento, Cláudio Alves, Sílvia de Andrade Lima e Claristella Alves, sob a chefia do arqueólogo Marcus Albuquerque.

LABORATÓRIO

“O estudo de laboratório do material localizado na chapada do Araripe, que terá início nas próximas semanas — observou o professor Marcus Albuquerque — revelará, mais precisamente, como se processaram as adaptações ecológicas dos tupiguaranis em áreas dos sertões pernambucanos. Sobre tudo porque os tupiguaranis viveram no Holoceno recente, período em que não deve ter havido mudança drástica no conjunto edafo-climático”.

A equipe do Laboratório de Arqueologia retornará brevemente a Araripina para dar prosseguimento aos trabalhos de pesquisa de campo. “Essas pesquisas que estamos realizando na chapada do Araripe — diz o professor Marcus Albu-

querque — elucidarão uma série de problemas de ordem adaptativa, como também contribuirão para um melhor conhecimento dos espaços ocupados pelos grupos tupiguaranis em seus movimentos ao longo o território brasileiro, na fase pré-colombiana de nossa existência”.

AGRICULTURA

Os pesquisadores, ao retornarem a Araripina, voltarão ainda ao município de Buique para a coleta de amostras destinadas a exame de rádio-carbono, a fim de que seja processada a datação de material pré-histórico anteriormente descoberto em cavernas que existiram há mais de seis mil anos. Essas cavernas de Buique foram localizadas meses passados pela equipe do Laboratório de Arqueologia e o material ali encontrado possivelmente se refere ao próprio surgimento da agricultura do Nordeste brasileiro. “Os níveis mais profundos dessas cavernas — esclarece o arqueólogo Marcus Albuquerque — foram ocupados por caçadores holocênicos, que viveram em período anterior ao conhecimento da cerâmica praticada pelos tupiguaranis”.

Cultura do Araripe era diferente

As populações pré-históricas, de origem tupiguarani, que viveram há mais de cinco mil anos na Chapada do Araripe apresentavam comportamento cultural completamente diferente dos demais grupos, da mesma tradição, que povoaram as diversas regiões do Brasil no período pré-colombiano, segundo a opinião do arqueólogo Marcus Albuquerque, chefe de uma equipe de pesquisas que fez importantes descobertas no município de Araripina. Segundo ele, o grupo tupiguarani sofreu mudanças fundamentais em sua cultura para se adaptar àquela região sertaneja pernambucana, onde não existem rios perenes”. Mais notícias na página A-15